



REENCANTANDO A INFÂNCIA COM AS CANTIGAS DE RODA

Mírian Moreira Lira¹

O presente artigo tem como objetivo compreender o processo de ensino através das cantigas de roda, enfatizando a importância da ludicidade. A base teórica da pesquisa buscou nos textos disponíveis os principais conceitos de cantigas de roda é preciso refletir acerca da importância da ludicidade no Educação Infantil. O percurso metodológico da pesquisa estudo bibliográfico. Os resultados encontrados revelam que as cantigas de roda estão presentes no cotidiano em sala de aula como brincadeiras cantadas é uma atividade imprescindível para o desenvolvimento das crianças nos mais diversos aspectos formativos, que permitem expressar seus sentimentos, sua identidade sendo vivenciados pelas crianças em sala de aula.

Palavras-chave: Cantigas de roda, Ludicidade, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

O interesse por este estudo nasce da minha própria experiência como professora da Educação Básica, partindo justamente da vivência em sala de aula, faz – necessário conhecemos melhor como ocorre a prática pedagógica do professor do ensino fundamental, principalmente nos primeiros anos de escolarização da criança na escola.

O referido trabalho, visa no contexto educacional, proporcionar um conhecimento maior sobre as Cantigas de roda no Educação Infantil. Tendo como objetivo neste trabalho mostrar que as cantigas de roda favorecem um processo de aprendizagem mais prazeroso, sendo ela uma atividade dirigida ou livre, a ótica e a contribuição do educador como importante mediador deste processo educacional.

Na busca de mostrar a importância das cantigas de roda dentro de sala de aula, e porque acredita-se que a Educação Infantil é a base para as demais etapas do processo educacional, formando cidadãos mais preparados, críticos, capazes de agir e resolver situações problemas, entende-se que através da brincadeira é possível trabalhar o lado motor, cognitivo, social e emocional do indivíduo.

¹ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN. Especialização em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica das Faculdades Integradas de Patos (2019) Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade São Francisco – FASP e em Pedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP mirianmoreiralira@hotmail.com



A metodologia deste trabalho baseou-se na instrumental análise de conteúdo, uma vez que foram lidos livros, artigos de revistas e sites da internet referentes ao tema trabalhado. No primeiro momento deste trabalho procurou-se discorrer definir o que é o conceito das cantigas de roda e suas principais características e uma explicação e função. No segundo momento buscou-se refletir sobre a visão do professor frente a essa temática, a contribuição do importante papel do professor.

Espera-se que, o seguinte trabalho venha a contribuir com a mudança na prática educativa de professores do Educação Infantil, uma vez que, por meio dele, o professor conhecerá contextos teóricos que relatam as cantigas de roda e sua relação com o desenvolvimento da criança. Assim, buscará valorizar e propiciar as brincadeiras em sala de aula, levando as crianças a aprender de forma alegre e divertida, possibilitando o desenvolvimento da mesma em todas as suas potencialidades.

METODOLOGIA

Este artigo constitui uma fonte bibliográfica de grande relevância na comunidade acadêmica e social para outros profissionais da Educação Infantil perante os dados analisados oferece suporte suficiente para discursões na área As Cantigas de roda e esperamos assim, contribuir para o fomento do debate tão necessário para o desenvolvimento das crianças brasileiras.

De acordo com Gil (2008) “É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos” Esse tipo metodológico do referido estudo, se torna viável, tendo em vista o arcabouço teórico basilar para confirmar ou refutar a hipótese. Em relação ao enfoque, que diz respeito à natureza da pesquisa ou a forma de abordagem, se configura em qualitativa (SILVA, 2004):

Este estudo foi desenvolvido fundamentando-se na abordagem qualitativa, com a compreensão de que é a melhor maneira de se aproximar dos objetivos desse estudo, uma vez que a abordagem qualitativa “se preocupa com um nível de realidade não quantificado, aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1994, p. 21-22).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cantigas de roda no cotidiano da sala de aula

Para Cascudo (2001), o folclore de um determinado local vai sendo construído aos poucos através não só de cantigas de roda, mas também de histórias populares contadas oralmente, de cantigas de ninar e de lendas. Ademais,

O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente, porém não há como identificar os compositores das cantigas de roda, já que elas não têm sua autoria identificada e são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam. Contudo, é preciso notar que em vários pontos do País, as crianças já se apropriaram de todas as locais para as suas rodas, cantando-as, porém, com um caráter próprio (CASCUDO, 2001, p. 240).

Em linhas gerais, o folclore corresponde à ciência das tradições e usos populares, constituídos pelos costumes e tradições populares transmitidos de geração em geração. Estas manifestações culturais são transmitidas mediante as lendas, contos, provérbios, canções, danças, artesanato, jogos, religiosidade, brincadeiras infantis, mitos, idiomas e dialetos característicos, adivinhações, festas e outras atividades culturais que tiveram origem e se desenvolvem com o povo.

A UNESCO declara que folclore é sinônimo de cultura popular e representa a identidade social de uma comunidade através de suas criações culturais, coletivas ou individuais, e é também uma parte essencial da cultura de cada nação.

Neste contexto, deve-se lembrar de que o folclore não é um conhecimento cristalizado, embora se enraíze em tradições que podem ter grande antiguidade, mas se transforma no contato entre outras culturas distintas, nas migrações e através dos meios de comunicação, dentre eles, a internet. Devido a essa importância, parte do trabalho cultural da UNESCO é orientar as comunidades no sentido de bem administrar sua herança folclórica, sabendo que o progresso e as mudanças que ele provoca podem tanto enriquecer uma cultura como destruí-la para sempre.

Para se determinar se um fato é folclórico, segundo a UNESCO, ele deve apresentar as seguintes características: tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade e aceitação coletiva. Tradicionalidade, a partir de sua transmissão geracional, entendida como uma continuidade, onde os fatos novos se inserem sem ruptura com o passado, e se constroem sobre esse passado. Dinamicidade, ou seja, sua feição mutável, ainda que baseada na tradição. Funcionalidade, existindo uma razão para o fato acontecer e não constituído um lado isolado, e sim inserido em



um contexto dinâmico e vivo. Aceitação coletiva: deve ser uma prática generalizada, implicando uma identificação coletiva com o fato, mesmo que ele derive das elites.

Todavia, ressaltamos que esse último critério não leva em conta o anonimato que muitas vezes caracteriza o fato folclórico e tem sido considerado um indicador de autenticidade, pois, mesmo se houver autor, desde que o fato seja absorvido pela cultura popular, ainda deve ser considerado folclórico. Um exemplo disso é a literatura de cordel brasileira, geralmente com autoria definida, mas tida como elemento genuíno da cultura popular.

Pode-se acrescentar a esses, o critério da espontaneidade já que o fato folclórico não nasce de decretos governamentais nem dentro de laboratórios científicos; é antes uma criação surgida organicamente dentro do contexto maior da cultura de uma certa comunidade. Mesmo assim, em muitos locais, já estão sendo feitos esforços por parte de grupos e instituições oficiais no sentido de se recriar inteiramente, nos dias de hoje, fatos folclóricos já desaparecidos, o que deve ser encarado com reserva, dado o perigo de falsificação do fato folclórico. Também deve ser regional, ou seja, localizado, típico de uma dada comunidade ou cultura, pois, ainda que similares, possam ser encontrados em países distantes, quando serão analisados como derivação ou variante.

Para Kishimoto (1997), entendidas como poesias populares que passam a ter sentidos diferentes conforme o contexto vivenciado pelos interlocutores, as cantigas de roda compõem a literatura infantil. Uma das principais características do desenvolvimento oral da cultura nãooficial é sua constante transformação, a incorporação de criações anônimas fornecidas pelas gerações.

Portanto, o Folclore e cultura estão relacionados e são assimilados em conjuntos quando se resgata também, e não somente para dentro das escolas e salas de aula, as Cantigas de Roda. Essa ação enquadra-se dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Conforme mencionado por Farias (2013, p. 27):

Sabe-se que os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação dialogam e articulam ações que busquem resgatar a cultura popular de um povo, e nesse contexto, as cantigas de roda são muito significativas, uma vez que caracterizam um determinado local em suas especificidades. Nesse contexto de resgate de cultura, as cantigas de roda retornam aos círculos das brincadeiras infantis, numa valorização histórica na qual a escola tem sido uma forte parceira. Nesse processo de revitalização, as crianças aprendem a valorizar as relações interpessoais, o respeito mútuo, através da música e ao mesmo tempo, contribuí de forma significativa nas séries iniciais, possibilitando ao educador tornar o processo de alfabetização prazeroso e significativo a criança.



Pelo exposto, os apontamentos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais chamam atenção para a formação de identidade dos sujeitos que são submetidos ao processo educativo, nesse caso, as crianças, através do desenvolvimento de relações interpessoais, em um processo estimulado pelos recursos educativos dentro de sala de aula. Neste sentido, temos a formação de identidade pautada por um processo cumulativo e partilhado das vivências, da cultura, do folclore, dos sujeitos presentes na ação educativa, bem como do lugar onde se encontram inseridos (RICH, 1875, p.86).

Neste sentido, Souza (1980) destaca que a identidade de uma pessoa é formada pelas experiências cumulativas da vida a cultura e, neste limiar, as cantigas de roda são a representação cultural, folclórica, étnica que se manifesta na forma escrita, oral, e pode ser apreendida na oralidade das canções, nas representações corporais e nas leituras de grupo em sala. É, deste modo, um exemplo de adequação literária às faixas etárias infantis e pode ser classificada dentro das literaturas infantis de uso pedagógico dentro da Educação infantil. As Cantigas, quando resgatadas, podem trazer a todos um conjunto de características locais aos quais os alunos podem se identificar, compreender com mais facilidade, bem como construir e refletir sobre sua identidade.

Silva (2016) afirma que a Cantiga de Roda,

[...] consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e, geralmente, coreografadas (SILVA, 2016, p.03).

Resgatar as Cantigas de Roda dentro das escolas¹ e salas de aula apresenta-se positivamente e auxilia o professor a desenvolver uma série de atividades com os alunos. Tal ideia é pautada no pensamento de que:

O resgate de tradições culturais, como as cantigas de roda, as atividades musicais folclóricas, brincadeiras estas consideradas completas, sob o ponto de vista pedagógico, pois brincando de roda, a criança exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças (MAGALHÃES, 2012, p. 120).

Conforme Magalhães (2012, p. 122), as cantigas de roda estão “[...] ingenuamente cobertas de ensinamentos fundamentais ao desenvolvimento infantil. Considerando a

¹ As cantigas e brincadeiras de roda foram introduzidas no Brasil pelos portugueses e foram difundidas como uma atividade típica de meninas. Aos poucos os meninos também passaram a brincar nas cirandas, e durante muito tempo foi utilizada em escolas e nas próprias casas como única atividade lúdica, usada para ajudar no processo de diversão e alfabetização (PROJETO TECA, 2006)



presença imposta dos movimentos, aliviam e mascaram saudavelmente toda a linguagem e contexto histórico nas quais estão envolvidos”.

Tais cantigas ainda se encaixam nas conceituações dadas a cultura, como alerta Cascudo (1983) como:

[...] um exercício da inteligência aplicado a um esforço pra finalidade determinada e única. Nunca o geral, o conjunto, a totalidade [...]. Para fins primários de impressão poder-se-ia dizer que a cultura é o conjunto de técnicas de produção, doutrinas e atos, transmissível para convivência e ensino, de geração em geração (CASCUDO, 1983, p.39).

Cascudo (1984) aponta esse conjunto de características étnico-histórico-sócio-culturais são representados pelas Cantigas de Roda e trazem à tona uma expressão cultural ao qual chamamos de folclore, entendido por Gennep da seguinte maneira (1984, p.11)

O folclore não é, como se pensa, uma simples coleção de fatos disparatados e mais ou menos curiosos e divertidos; é uma ciência sintética que se ocupa especialmente dos camponeses e da vida rural e daquilo que ainda subsiste de tradicional nos meios industriais e urbanos. O folclore liga-se, assim, à economia política, à história das instituições, à do direito, à da arte, à tecnologia, etc, sem entretanto confundir-se com estas disciplinas que estudam os fatos em si mesmos de preferência à sua reação sobre os meios nos quais evoluem.

Enfim, as cantigas de roda representam manifestações relevantes à formação cultural de um povo e, por tal, instrumentos de construção lúdica.

A formação do professor educação Infantil na ludicidade

Nesse sentido é importante conceituamos formação é uma palavra complexa que pode referir-se à educação, preparação, ensino, e também a uma atividade na qual se forma para algo que tenha função social, estruturação e envolva aprendizagens e desenvolvimento pessoal. Assim, formar-se nada mais é senão um trabalho sobre si mesmo, livremente imaginado, desejado e procurado, realizado pelos meios que são oferecidos ou que a própria pessoa procura.

A formação consiste em um desenvolvimento pessoal para adquirir, aperfeiçoar, refletir sobre a capacidade profissional. Para Nóvoa afirma que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (1992, p. 25)



Desse modo, a formação inicial pode basear-se em competências e habilidades necessárias para a atuação em reais situações de ensino, com práticas de ensino suficientes para agir em sala de aula, mas não deve partir da intenção de dotar docentes de competência específicas, antes, porém de crescimento.

Portanto, o profissional que pensa em qualidade de ensino vê na formação continuada um agente de seu processo de desenvolvimento. Assim, a formação, segundo Nóvoa, “não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola” (1992, p. 28). Atualmente, a educação passa por reformas: são buscados novos objetivos de aprendizagem, bem como novas metodologias de ensino, não mais centradas no professor e sim no conhecimento que os alunos também vivenciam, sendo importante a formação contínua dos professores para que acompanhem, aprimorem e reinventem suas práticas pedagógicas.

Neste sentido o conhecimento é essencial, pois a formação oportuniza o saber em sala de aula, o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos (afetivo, cognitivo e social), os questionamentos relativos à educação, as diversas práticas numa perspectiva histórica e sócio-cultural e uma reflexão acerca de seu papel diante dos alunos e da sociedade, além da satisfação profissional. Para Schon, por meio desse conhecimento, o professor.

É capaz de lidar mais facilmente com a questão do conhecimento profissional, tomando como ponto de partida a competência e o talento já inerentes à prática habilidosa – especialmente a reflexão-na-ação (o pensar o que fazem enquanto fazem) que os profissionais desenvolvem em situações de incerteza, singularidade e conflito (2000, p. 27).

Portanto, compreender a Educação não como um processo único, baseado em um saber em sala de aula; é preciso conhecer e compreender as questões relativas à educação, as diversas práticas pedagógicas e o desenvolvimento pleno do aluno em múltiplos aspectos, como o afetivo, o cognitivo e o social.

Neste sentido, a formação continuada não pode ser vista como um acúmulo de cursos, palestras, seminários, informações, conhecimentos ou técnicas, mas como um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de ensino e de construção constante de uma identidade pessoal e profissional do professor.



Planejamento de atividade lúdicas

No tocante as atividades a serem selecionadas devem, obviamente, ter como direção os objetivos estabelecidos pelo planejamento de que teve o currículo como referência. Basicamente, as atividades devem se pautar nos seguintes pressupostos (PEREIRA, 2005):

- a) possibilitar que a criança se identifique com as vivências e experiências;
- b) proporcionar que a criança se inteire do meio em que vive;
- e c) assegurar que a criança aja conforme suas características individuais, necessidades e possibilidades. (PEREIRA, 2005, p.247)

Esses três pressupostos, segundo Pereira (2005), disseminam-se em vários sentidos que as atividades selecionadas pelo professor precisam evidenciar na prática pedagógica cotidiana com as crianças.

Devem proporcionar ao infante a possibilidade de trabalhar, olhar, tocar, provar, identificar-se e sentir-se totalmente comprometido.

A proposta é que o infante utilize, de forma criativa, o que aprendeu em favor de seu próprio conhecimento;

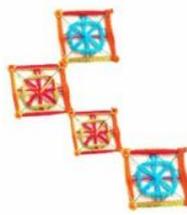
Devem favorecer o desenvolvimento, o exercício e a fixação do conhecimento e as atitudes previstas pelo planejamento/currículo;

Devem ser selecionadas de acordo com os limites e possibilidades das crianças, pois atividades elaboradas aquém ou além do que elas pode realizar têm como consequências a insatisfação, o aborrecimento, a dispersão e a perda de controle; (PEREIRA, 2005, p.67)

Para Pereira (2005) assevera que a organização de cada uma delas precisa se submeter a três critérios fundamentais:

- a) continuidade e ordenação temporal – as atividades elaboradas e selecionadas de acordo com um processo contínuo e distribuído dentro de uma ordenação temporal pré-estabelecida favorecem o alcance dos objetivos planejados. Já as atividades realizadas de forma espontânea e improvisada, que não asseguram uma continuidade, não culminam em alterações no comportamento das crianças, inviabilizando o processo ensino-aprendizagem;
- b) ordenação em profundidade – as atividades devem assegurar a caminhada da criança mediante uma gradação progressiva de dificuldade;
- c) estabelecimento de relações – as atividades devem estabelecer relações entre seus vários aspectos, no sentido de que, em seu desenvolvimento, sejam considerados os conhecimentos, as atitudes e as habilidades. (PEREIRA, 2005, p.87)

Dentre as várias atividades criativas que podem ser desenvolvidas junto às crianças, o jogo destaca-se em importância. A razão da relevância do jogo como atividade no Educação Infantil é que o seu exercício permite a criança adaptar-se ao seu meio social, conforme ele vai estruturando a realidade e desenvolvendo a sua função simbólica. Dessa forma, a criança reproduz os gestos que observa e aprende mediante a utilização de recursos simbólicos que compõem os chamados jogos de fantasia (PEREIRA, 2005).



De acordo com Pereira (2005, p. 100) explica que “proporcionam à criança situações que devem resolver, tais como problemas de equilíbrio, ordenação e resistência”. Outro tipo de atividade é a chamada experiência direta. Tal atividade precisa ser planejada de forma criteriosa por parte do docente. Por meio da experiência direta, a criança busca estabelecer relações imediatas com pessoas e situações, em busca de resolver algum tipo de problema que lhe é proposto, representar de alguma maneira a profissão que o pai e/ou a mãe ou responsável exercem. Na tentativa de solucionar o desafio que lhe foi lançado, a criança experimenta recursos e procura materiais adequados. Dessa forma, ela aprende a “[...] relacionar-se, a comunicar-se, a repartir material e atividades” (PEREIRA, 2005, p. 101).

Há também a experiência em grupo. Esse tipo de atividade proporciona que todo o agrupamento de crianças vivencie uma determinada situação coletiva proposta pelo professor. A ideia é que, a partir da utilização de algum recurso como: filme, peça teatral ou a narração de uma história, as crianças sejam convidadas a contar o que vivenciaram, a imitar algum personagem que lhes chamou a atenção, ou mesmo a recontar a história ouvida, utilizando outros recursos: pintura, desenho, colagem.

Atividade pedagógicas no Educação Infantil

Cada um dos tipos de atividades mencionados no tópico anterior possui uma determinada dinâmica, ou seja, conduz ao exercício e à estimulação de uma determinada habilidade ou atitude na criança. Pereira (2005, p. 103) menciona três formas de dinamismo proporcionadas pelos vários tipos de atividades que podem ser desenvolvidos junto aos infantes. São elas:

- a) atividades criativas – são as que proporcionam a expressividade livre da criança, seja por meio de técnicas gráfico-plásticas, da construção de blocos variados, de jogos dramáticos ou da expressão oral;
- b) atividades de discriminação – são as que permitem que a criança estruture a realidade mediante o reconhecimento e a classificação de cores, formas, tamanhos, texturas, pesos, cheiros, sabores e temperaturas. Incluem-se também nessas atividades o reconhecimento e a estruturação do esquema corporal e a estruturação de tempo, espaço e causalidade;
- c) atividades de organização operatória – são aquelas que buscam assegurar o processo evolutivo do conhecimento conquistado pela criança, por meio de execuções sucessivas. Entre as operações propostas por essas atividades, estão: agrupamentos e classificações, ordenações, correspondência, quantificação, inclusão e exclusão, seriação, invariabilidade. (PEREIRA, 2005, p.106)



Neste sentido, cabe o professor planejar e selecionar as atividades, já pode estabelecer, a partir das dinâmicas por elas propostas, indicadores do que esperar de cada uma delas. O trabalho pedagógico com atividades lúdicas no Ensino Fundamental exige do professor muito mais do que espontaneísmo e boa vontade, pois requer desse profissional, sobretudo, compromisso político com essa temporalidade tão fundamental para a formação humana.

Para Neira (2005) os procedimentos didáticos mais apropriados na condução de uma aula deve ser a atuação voltada aos objetivos e conteúdos curriculares, às características individuais e grupais dos alunos, dos recursos didáticos, das informações decorrentes das avaliações aplicadas, etc. Com base nesses pressupostos é possível auxiliar o aluno na resolução de problemas, intervir positivamente no ritmo de seu aprendizado, reduzindo suas dificuldades, além de contribuir para que assimile e aprenda os conteúdos disciplinares com os quais ainda não teve contato aprenda a aprender. O professor deve estar atento ao conhecimento que o aluno traz consigo, à sua capacidade de execução das atividades, observando sua autoimagem.

Para refletirmos sobre nossa prática, Neira (2005, p. 56) coloca uma série de questões que facilitam e dão pistas sobre como reforçar certas atividades ou acrescentar outras: nas sequências didáticas elaboradas e desenvolvidas existem atividades:

- a) que nos permitam determinar os conteúdos prévios que cada aluno tem em relação aos novos conteúdos de aprendizagem?
- b) cujos conteúdos sejam propostos de forma significativa e funcional para os alunos?
- c) adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno?
- d) que representem um desafio alcançável para o aluno, quer dizer, que levem em conta suas competências atuais e as façam avançar com a ajuda necessária; portanto, que permitam criar zonas de desenvolvimento proximal e intervir?
- e) que provoquem um conflito cognitivo e promovam a atividade mental necessária para que o aluno estabeleça relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios?
- f) que promovam uma atitude favorável, quer dizer, que sejam motivadoras à aprendizagem dos novos conteúdos?
- g) que estimulem a autoestima e o autoconceito em relação às aprendizagens que se propõem, quer dizer, que façam o aluno sentir que em certo grau aprendeu, que seu esforço valeu a pena? (NEIRA, 2005, p.56)

Neste contexto, trabalho do professor como mediador desse processo, ao assumir o papel de guia, orientando o aluno. Sua preocupação incide em questionamentos como: o que realmente pode provocar mudança no comportamento do aluno, fazê-lo crescer intelectualmente, desenvolver a criatividade e raciocínio lógico utilizando atividade lúdicas.

Para Libâneo (1994, p. 178) aponta algumas exigências que devem ser cumpridas pelo professor:

- Ampliar o nível cultural e social dos alunos;
- Selecionar e organizar as atividades em sala, de modo que o aluno adquirira gosto pelo estudo, independência, se desenvolva, e seja criativo;



Empenhar-se em formar métodos e hábitos de estudo no aluno;
Favorecer a formação de habilidades e atitudes para que o aluno aplique o conhecimento na vida prática;
Diferenciar o ensino, proporcionando diferentes possibilidades para atingir um nível homogêneo de aprendizagem em sala;
Valorizar a sala de aula como espaço educativo;
Conduzir os trabalhos de maneira a criar uma atmosfera de cooperação, de solidariedade, ou seja, de ajuda mútua entre os alunos, respeitando as individualidades. (LIBÂNEO, 1994, p.178)

Sendo assim, a atividade pedagógica exige que o docente planeje as atividades por etapas, o que não significa seguir uma sequência rígida. Em suma, os procedimentos didáticos seriam: “preparação e introdução da matéria nova, consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades, aplicação, controle e avaliação” (LIBÂNEO, 1994, p. 180).

Conforme Libâneo, todas essas etapas fazem com que a aula atinja uma dinamicidade constante. O dinamismo pensado para uma sala de aula implica evitar a rotina. Mesmo que a atividade pedagógica lúdica seja planejada, organizada, não recai sobre a inflexibilidade ou mecanização. O espaço deve propiciar a vivência de situações inéditas, criativas, inovadoras, ainda que para isso o professor tenha que abrir mão, em certos momentos, daquilo que programou em seu planejamento.

Preparação e introdução da matéria exige uma preparação prévia do professor, que deverá apresentar o conteúdo, os objetivos, o que é esperado de cada discente e a forma como serão avaliados, e do aluno para receber o conteúdo. Tratamento didático da matéria nova uma etapa na qual se realiza a percepção dos objetivos (processo em que são evocados os fenômenos e a relação entre eles para nossa consciência), de modo a viabilizar a formação dos conceitos, o desenvolvimento das capacidades cognitivas de observação, a imaginação dos alunos e o desenvolvimento do raciocínio.

Consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades: é o momento em que há a fixação da matéria pelo aluno, por meio de exercícios e atividades práticas, de estudo dirigido, de recapitulação ou revisão da matéria, do aprimoramento do conhecimento e uso da criatividade, o que não significa repetição mecânica do conteúdo.

Aplicação embora perpassasse todas as etapas, seu tratamento aqui refere-se ao uso de ferramentas de ensino que possibilitem aos alunos usar o conhecimento adquirido de maneira criativa, fazendo a conexão entre teoria e prática e aplicando o conteúdo apreendido na prática escolar e na vida social.

Controle e avaliação dos resultados escolares também abrange todas as fases do ensino, já que avaliar a aprendizagem deve ser um processo sistemático e contínuo. Deve-se avaliar em que medida os objetivos foram atingidos (se a aprendizagem ocorreu de fato), atribuindo juízo de valor. As ferramentas geralmente usadas na mensuração são: observação, testes diversos, atividades teórico-práticas, tarefas e trabalhos. (LIBÂNEO, 1994, p. 180).

Por fim, a atividade pedagógica decorre de um processo contínuo e sistemático, fortemente influenciado pela forma de pensar e agir do professor. Constantemente, são implementadas inovações em sala de aula, visando a influenciar a prática docente e melhorar o



processo ensino-aprendizagem. A formação do professor sua forma de pensar e agir, suas crenças e valores também influenciam sua prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino desse estudo, pode-se concluir que, as cantigas de roda na sala de aula podem ser consideradas como sendo uma atividade privilegiada que garante a interação, construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças, bem como seu desenvolvimento global. O resgate bibliográfico permitiu verificar a importância das cantigas de roda em sala de aula na perspectiva de contribuir para melhoria da aprendizagem e desenvolvimento desse nível de ensino, a partir de valiosas contribuições dos autores.

Nesta perspectiva, a atividade pedagógica do professor é marcada por traços do tecnicismo, embora muitos professores procurem se libertar desse modelo tradicional. O professor repetidor de conteúdo torna a atividade pedagógica mecânica, sem vida, rotineira. Portanto, a atividade pedagógica lúdica vem com objetivo ensinar com dinâmicas, músicas e atividades educativas, o desafio da prática pedagógica é organizá-la é buscar meios que favoreçam a aprendizagem lúdica, mesmo que a escola não os proporcione.

Muitas foram as conclusões e reflexões feitas com base nessa pesquisa dentre elas destacam-se: as cantigas de roda e a ludicidade são indispensáveis ao desenvolvimento emocional, intelectual e fundamentais na constituição do sujeito, o ato de aprender oferece às crianças uma ampla estrutura básica de motivações e oportunidades de interação com o outro, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento; oferece a ludicidade como subsídio para auxiliar a prática do professor em sala de aula baseada na melhoria da aprendizagem; o professor possui papel fundamental nesse processo, é preciso que o mesmo esteja ciente que é necessário e garantir o acesso das crianças as práticas lúdicas.

Desse modo, constata-se que a Educação Infantil deve dispor a criança um ambiente adequado que desperte o prazer de aprender e explorar suas potencialidades de modo livre e criativo, assim o acesso ao brincar não pode ser de modo algum negado, pois o brincar proporciona a criança momentos criativos, prazerosos, alegres e produtivos.



REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 11. ed. ilustrada. São Paulo: Global, 2001

FARIAS, Elaine Gebrim. **As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização**. UnB / UaB – Alto Paraíso de Goiás-GO-2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7827/1/2013_ElaineGebrimdeFarias.pdf . Acesso em: 13/09/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a educação**. Tese de Livre-docência apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortês, 1994.

MAGALHÃES, Deise Jeane. A Música E As Crianças Do Projeto Habilidades De Estudo-Sesc Ler. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 16, n. 2esp., p. 118-123, 2012.

NEIRA, M. G. **Repensando a prática pedagógica**. São Paulo: Mackenzie, 2005.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____, A (org.). **Formação continuada de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

PEREIRA, Mary Sue. **A descoberta da criança: introdução à Educação Infantil**. Rio de Janeiro:

SILVA, Aline G. F. da. **Jogos e brincadeiras na escola**. Web artigo. 18 de julho de 2010. disponível em <<http://www.webartigos.com/>> acesso em: 28 de agosto de 2015.

SCHON, Donald. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997

UNESCO. Educação: **um tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 200